



O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS

BRENA GOMES DE OLIVEIRA SILVEIRA – brenagoliveira35@gmail.com

IASMYM OLIVEIRA BARBOSA – iasmymo16@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância do lúdico no ensino de ciências para a educação infantil. Estruturou-se a partir de uma abordagem qualitativa com elementos quantitativos, através de investigações em pesquisas bibliográficas, dissertações, livros, trabalhos acadêmicos, documentos oficiais norteadores da Educação Infantil, como BNCC (2017), LDB (1996), PCN (1997), RCNEI (1998), DCNEI (2010), Constituição Federal (1988), ECA (1990) e em pesquisadores como Brasil (1996), Silva (2007), Oliveira (2002), Caldeira e Bastos (2002), Alberguine (2002), Pereira, Sousa (2015), Kishimoto (1993) os quais salientam a necessidade do lúdico. A pesquisa de campo se apoia em dados coletados em forma de questionários a educadores da Educação Infantil, em duas instituições de ensino particular e público, com o foco de analisar o lúdico no ensino de ciências. Assim, o lúdico possibilita uma aprendizagem significativa, estimulando o desenvolvimento da criança juntamente com a alfabetização científica, sendo preciso que o professor busque metodologias para promover a visão integrada dos saberes científicos. Os resultados demonstram que o Ensino de Ciências é primordial para o desenvolvimento das experiências e pode auxiliar os professores em suas práticas de ensino.

Palavras-Chave: ciências, lúdico, educação infantil e alfabetização científica

INTRODUÇÃO

O ato de educar deve envolver uma gama de aspectos e estratégias metodológicas que estão embasadas pelas percepções e conhecimentos nos quais os profissionais da educação devem se fundamentar.

Os métodos de ensino são questões muito discutidas e pensadas, principalmente na educação infantil, pois apresentam uma infinidade de possibilidades de ensino aprendizagem. Ressalta-se que há muitos paradigmas a serem quebrados pelos educadores nessa etapa escolar.

Posto isso, a educação infantil é compreendida como a primeira etapa da educação básica, fornecendo o atendimento a crianças de 0 a 5 anos de idade em instituições escolares. Desse modo, é composta por duas modalidades: creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos), tendo como objetivo viabilizar o processo de desenvolvimento integral e de aprendizagem dos alunos, considerando suas capacidades físicas, cognitivas e sociais.

Nota-se, a necessidade de se estimular as crianças ao desenvolvimento sócio-integral, através da ludicidade, permitindo aos pequenos a capacidade de potencialidades através de suas vivências. Partindo da importância do desenvolvimento físico e cognitivo do indivíduo na educação infantil, não podemos deixar de enfatizar o lúdico neste processo, como forma de



possibilitar uma aprendizagem significativa, partindo de vivências e experiências, fortalecendo a formação pessoal e social, colaborando para o desenvolvimento das capacidades e habilidades através de jogos e brincadeiras, sendo-lhes necessário um contato com a natureza, livros, corpo e espaço.

Esta pesquisa propôs a utilização do lúdico no processo de alfabetização científica, baseada em práticas sociais, como ler, conhecer e expressar suas opiniões, auxiliando significativamente para a aquisição de potencialidades, dando condições para que os estudantes ampliem uma visão cultural, conceitual e processual, relacionando-se, assim, as ciências e as tecnologias.

Está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1998), bem como na Lei 9.394/96 – Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Art.32, II “a compreensão do ambiente natural e social [...], da tecnologia [...]. Nesse sentido, percebe-se o significado expressivo de um ensino abrangente, vinculado aos fatos científicos e tecnológicos, trabalhado de forma interdisciplinar e que valorize esses saberes como indispensáveis para o desenvolvimento, promovendo o pensamento criativo dos alunos e mostrando-lhes o papel da ciência em suas vidas.

Propôs-se então basear na investigação e procura da solução do problema acerca da atuação do ensino de ciências na educação infantil, quando o educador deve atentar-se ao significado do ato de brincar, à contribuição do lúdico para o ensino de ciências, o qual contribuirá para o aprendizado e desenvolvimento da criança. Este estudo justificou-se na busca por conhecer e compreender a utilização da alfabetização científica como imprescindível no contexto educacional.

A metodologia adotada se caracterizou em uma abordagem qualitativa, com elementos quantitativos, a fim de observar e analisar a ação de professores das redes particular e municipal de ensino, em busca do conhecimento científico na educação infantil. Foram entregues questionários aos educadores, seguindo os critérios éticos e morais.

Diante do exposto, o objetivo principal desse estudo foi discutir a importância do lúdico no ensino de ciências para a educação infantil, assim como analisar a sua relevância no processo de ensino e também as conformidades em relação às orientações da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC/2017).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM



Foi na Constituição Federal de 1988, que pela primeira vez mencionou-se educação infantil como dever do estado, e que a educação passou a ser evidenciada na lei como direito social (BRASIL,1988).

São deveres sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição (BRASIL,1988, cap.II art. 6º, p.88).

É entendido na lei que a educação é um direito social, dever do estado e que necessita da colaboração da sociedade para que seja cumprida, para o melhor desenvolvimento social de toda nação. Em 1990 para reafirmar o princípio constitucional criou-se então o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/1990, na qual observa-se mudanças no tratamento a infância, sendo reconhecidos como sujeitos de direito.

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, p. 10, Art. 3º).

Esclarecendo que dentre os direitos sociais da criança e do adolescente, a educação e o bem estar são assegurados por lei é dever de todos zelar para que sejam garantidos. Em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), determina que:

A educação infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação familiar (BRASIL, 1996, p. 22 art.29).

Tornando assim a educação infantil um direito constituído a criança em fase escolar, parem opcional a família a cumpri-lo. No ano de 1998, como meio norteador para melhoramento do trabalho dos educadores da Educação Infantil é apresentado aos docentes o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RECNEI), que tem como função:

[...] servir como guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, V.I, p.7).

Diante disso e percebido que o RECNEI, vem como um auxiliador para o melhor desempenho do educador no seu papel em sala de aula. Outro documento norteador para a educação infantil são as Diretrizes Curriculares Nacional da educação infantil (DECNEI), que tem como objetivo: “[...] orientar as políticas e a elaboração, planejamento, execução e



avaliação de propostas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de educação infantil. (BRASIL, 2010, p.11).

Ressalta-se então que os DECNEI vem como reforçadores dos princípios constitucionais e de melhoramento na aplicação do educar.

Em 2017, com foco na homogeneização dos currículos em todo território nacional, criou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta para a educação infantil alguns parâmetros a serem seguidos pelas instituições de ensino aprendizagem.

Essa base consiste no educar, cuidar e brincar, na idade entre zero e seis anos. Por ser uma fase de total importância para o desenvolvimento, autonomia, socialização e comunicação da criança, onde começam a conhecer, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Vale ressaltar que a BNCC está fundamentada em bases legais, encontradas na Constituição Federal de 1988, na LDB de 1996 e também nos fundamentos metodológicos. Ela não consiste em um currículo, mas em um documento norteador das práticas pedagógicas, com o intuito de formar cidadãos críticos, participativos e responsáveis.

Para Signorette (2002, p. 06), “[...] educar é abranger todos os aspectos da vida do aluno, desde o atendimento de suas necessidades mais básicas, primárias e elementares, até as mais elaboradas e intelectualizadas”. Quando se refere ao ato de educar na Educação Infantil, devemos ter em mente o cuidar e isso requer uma ação conjunta de ambos, a fim de se promover o desenvolvimento das capacidades e habilidades.

O desenvolvimento infantil é um produto da própria atividade da criança e em função disso devemos sempre respeitar os interesses e aptidões nas fases em que ela se encontra. A idade de zero aos vinte quatro meses é compreendida como o período sensório-motor, um período de grandes descobertas e explorações.

É nesse estágio que os brinquedos devem promover uma facilitação dessa evolução motora e alguns deles são os jogos para essa idade, como encaixes, velocípedes, cavalinhos (SILVA, 2007).

Sendo assim, o educar está integrado juntamente com o aprendizado do estudante, seja dentro ou fora de sala de aula, o ato de cuidar requer que o profissional pedagogo tenha um olhar sensível, para que possa perceber as necessidades do aluno, estando atento e prontidão.

Diante disso, o ato de cuidar e educar não se restringe apenas a ajudar o outro, abrange as carências internas, tornando-se indispensável um vínculo com a pessoa, o que exige tempo, entrega e proximidade.

Deste modo, a educação infantil pode ser caracterizada também através do lúdico, podendo ser utilizada como forma de incentivo e de desenvolvimento de maneira competente,



pois é nesta fase que as crianças têm o seu primeiro contato com o mundo da fantasia, de maneira livre e espontânea, por meio da utilização de ferramentas socioeducativas, por intermédio de jogos e brincadeiras. O papel do educador neste contexto é provocar a participação coletiva e instigativa, em busca de soluções, estimulando os alunos à cooperação e à autonomia, fazendo as devidas mediações para se chegar ao aprendizado significativo.

Podemos acrescentar que as crianças estimam o brincar principalmente quando essas são auxiliadas por um adulto, sejam professores, pais, tios e avós. Essas presenças são bastante significativas, principalmente porque elevam um nível de interesse e a procura por descobertas. Nessa perspectiva, Oliveira (2002) diz que:

Ao mesmo tempo em que criança modifica o seu meio, é modificada por ele. (...) ao constituir seu meio, atribuindo-lhe a cada momento determinado significado, a criança é por ele constituída; adota formas culturais de ação que transformam sua maneira de se expressar, agir, e sentir (OLIVEIRA 2002, p. 126).

É visto que o educar deve ocorrer de maneira natural no ambiente escolar, favorecendo as experiências pessoais, fazendo com que despertem as diferentes linguagens, e isso contribuirá para o universo cultural do aluno.

1.2 ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ciências é uma disciplina que, assim como as demais, possui relevância no contexto escolar. Desde os primeiros dias de vida o bebê está em constante contato com a ciência, no ato de amamentar, ao tomar banho, ao dar os primeiros passos, e até mesmo sem perceber ela está interligada com meio.

Para Alberguine (2002), desenvolvimento é um processo instantâneo, que se apoia principalmente no biológico, desta forma as estruturas cognitivas serão relação entre organismo e ambiente apoiada no aparato biológico.

Sendo assim para o desenvolvimento da inteligência é necessária uma maturação biológica, neurológica e sensorial juntamente com uma estimulação feita pelo ambiente. Observa-se que a educação é um processo essencial para a formação do indivíduo, portanto, o processo de escolarização é um passo imprescindível e necessário no desenvolvimento, contribuindo para aquisição de conhecimentos do educando, já que desde a educação infantil a criança desenvolve suas emoções, raciocínio, imaginação e preferencialmente o gosto pelo lúdico.

Percebe-se que a alfabetização científica nesse contexto permite uma compreensão da natureza e seus elementos, trazendo consigo uma infinidade de benefícios, despertando uma visão de mundo, facilitando uma percepção dos fatores do cotidiano e, por meio desta, as



crianças compreendem os conceitos que esse ensino envolve, ao auxiliá-los na interpretação e conhecimento dos fenômenos.

Podemos assim dizer que através desta alfabetização o aluno futuramente pode-se tornar capaz de se aprofundar no conhecimento-científico, se esse lhe for apresentado durante a educação infantil.

Para Lorenzetti e Delizoicov,(2001, p.8):

A categoria letramento em Ciência refere-se à forma como as pessoas utilizaram os conhecimentos científicos, seja no seu trabalho ou na vida social, melhorando a sua vida ou auxiliando na tomada de decisões frente ao mundo em constante mudança. [...] Portanto, alfabetização científica no Ensino de Ciências Naturais nas séries iniciais é aqui compreendida como um processo pelo qual a linguagem das ciências adquire significados, construindo um meio para o indivíduo ampliar o seu universo de conhecimento, a sua cultura, como cidadão inserido na sociedade (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001, p. 8)

Através do ensino de ciências o aluno brinca, fantasia, explora, constrói, imagina, deseja, experimenta e observa o mundo a sua volta, ressaltando que o lúdico tem papel primordial, começando na educação infantil. Segundo Caldeira e Bastos (2002, p.208):

No entanto, ensinar ciências é uma tarefa que apresenta desafios peculiares, tais como decidir se os alunos precisam ou não estar tendo contato com objetos e eventos reais, e, em caso afirmativo, como aulas desse tipo são organizadas. Isso gerou gradativamente um debate sobre o Ensino de Ciências Naturais (CALDEIRA e BASTOS 2002, p. 208).

Percebe-se que é necessário que o profissional pedagogo construa conhecimentos para a edificação de uma aprendizagem significativa, buscando soluções, aplicando metodologias adequadas, lembrando que o ensino de ciências não pode ser visto de maneira irrelevante, as atividades devem ser pensadas ao serem elaboradas e terem um intuito, visando um ensino de qualidade e garantindo, assim, um desenvolvimento do aluno.

Analisando a BNCC (2017) no ensino de ciências, encontram-se eixos temáticos estruturando os conteúdos da base curricular. O documento apresenta os campos de experiência e desenvolvimento de maneira mais clara, para a efetuação da aprendizagem, apresentando o que pode ser desenvolvido ano a ano, não só mostrando a disciplina de ciências naturais, mas, sim, todas as demais, iniciando na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Este documento preocupa-se em apresentar a diversidade do estudo científico de maneira sucinta, para que o educando tenha interesse no conteúdo e reflita de maneira positiva no seu processo de construção de conhecimentos.

A BNCC apresenta os “Campos de Experiências” para todas as fase de escolarização e as brincadeiras e o lúdico se fazem mais presentes. Vale ressaltar que:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 36)

Portanto, a BNCC é um referencial curricular para preparação do indivíduo, que deve ser aplicada em todas as áreas do conhecimento, pois é na escola que se inicia o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conceitos, e também onde surgem os questionamentos, indagações e respostas, em uma busca ativa pelo esclarecimento e entendimento acerca desses questionamentos e investigações.

A partir dos campos de experiências, verifica-se que a disciplina ciências está presente no processo de alfabetização científica, quando cita: “O eu, o outro e o nós”, por meio dos rituais de cuidados pessoais e do grupo; com o campo “Corpo, gestos e movimentos”, mediante as crianças poderem reconhecer as sensações e funções de seu corpo e com seus gestos e movimentos identificarem suas potencialidades e seus limites; através do campo “Traços, sons, cores e formas”, por artifício de possibilitar a conviver com diferentes manifestações culturais, científicas e fazendo a manipulação de recursos tecnológicos; quando se menciona “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, referindo-se que as primeiras formas de manifestações do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais; e no último campo de experiência, o qual apresenta “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” afirmando que desde muito pequenas apresentam curiosidades sobre o mundo físico, sobre seu próprio corpo, sobre os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza.

Esses campos norteiam os educadores, gerando assim um bom funcionamento do ensino dentro de sala de aula ou até mesmo fora dela, proporcionando às crianças a construção do seu próprio saber científico, através das suas ações, possibilitando a elas um desempenho ativo, que as instiga vivenciar desafios, e assim construir significados sobre si mesmo, o outro e o mundo social e natural. Entretanto, esses campos devem ser feitos com mediações, só assim será possível identificar as expressões dos atos, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Larrosa (2002, p.28) aponta alguns fatores motivadores destacados através das experiências, apresentando a cientificidade moderna:

A ciência moderna, a que se inicia em Bacon e alcança sua formulação mais elaborada em Descartes, desconfia da experiência. E trata de convertê-la em um elemento do método, isto é, do caminho seguro da ciência. A experiência já não é o meio desse saber que forma e



transforma a vida dos homens em sua singularidade, mas o método da ciência objetiva, da ciência que se dá como uma tarefa de apropriação e o domínio do mundo. Aparece assim a ideia de uma ciência experimental. Mas aí a experiência converteu-se em experimento, isto é, em uma etapa no caminho seguro e previsível da ciência. A experiência já não é que nos acontece e o modo como atribuímos ou não um sentido, mas o modo como o mundo nos mostra sua cara legível, a série de regularidades a partir das quais podemos conhecer a verdade do que são as coisas e dominá-las (LARROSA, 2002, p. 28).

Essa concepção moderna salienta a ideia de que o estudante está submetido a passar por variadas experiências ao longo do seu processo educacional. Essa descrição pode ser observada dentro da sala de aula, pois cada indivíduo tem um desempenho das suas experiências, sendo que cada um possui seu ritmo.

1.3 LÚDICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

É necessário a discussão sobre o que é ciências, sendo assim é um conhecimento prático científico, principalmente quando são aproximados o ensino e a aprendizagem do indivíduo relacionando com a ludicidade. A educação de ciências está sempre vinculada a um desenvolvimento significativo, avaliando os fenômenos naturais do ambiente, permitindo o contato com novas experiências, e desperta em geral a atenção dos alunos.

Carvalho et al (1998) afirma que o ensino somente se realiza e merece este nome se for eficaz e fizer o aluno aprender. O trabalho do professor, portanto, deve direcionar-se totalmente para a aprendizagem dos alunos, o ensino e aprendizagem devem ser vistos como uma unidade.

Em vista disso, a ciência é uma produção social, sendo um desempenho que gera o exercício do conhecimento no processo de maturação. Contudo, um dos objetivos do ensino de ciências é preparar o aluno para pensar, refletir sobre perguntas com características ambientais, processando-se na construção do conhecimento científico na escola. Segundo Ronca e Terzi:

Pelo lúdico a criança “faz ciência”, pois trabalha com a imaginação e produz uma forma complexa de compreensão reformulação de sua experiência cotidiana. Ao combinar informações e percepções da realidade, problemática, tornando-se criadora e construtora de novos conhecimentos (RONCA E TERZI 1995, p. 98)

Na escola, as crianças passam por forte aproximação com os seres vivos, animais, plantas, histórias e é importante que o profissional educador valorize essa etapa da educação básica, propiciando ao aluno ter voz, fazendo com que o brincar seja diferenciando, com intuito de valorização da prática e da teoria.

O lúdico, nesse contexto, contribui para que o aluno atinja variados níveis do desenvolvimento cognitivo, permitindo que o conhecimento tenha relevância e que se aprenda usar o método científico na resolução de problemas.

É significativo destacar que na educação infantil os conteúdos estão fortemente ligados ao ludismo, que tem como objetivo tornar as aulas divertidas. Os alunos estão na fase do faz de conta, ou seja, para eles, tudo possui um significado e nesse momento é de extrema importância fazer-se uma boa mediação, para que as sementinhas que estão sendo plantadas floresçam em forma de aprendizado ao longo da vida. Vale ressaltar que:

De origem latina, a palavra lúdico deriva-se de, quer dizer simulação, ilusão. Ou seja, são atos que irão envolver a criatividade, imaginação e a capacidade de compreender da criança. Quando se observa uma criança nos seus primeiros meses de vida, você percebe que brincar já está enraizado em sua essência (SANTOS, 2010).

No ensino de ciências não poderia ser diferente, o envolvimento com o desafio, o observar, explorar das atividades lúdicas promove situações de conhecimento, simbolização, interpretação, representação, e o jogo/brincar possibilita o emprego de diversas linguagens, principalmente se forem relacionadas com o ensino de ciências. A valorização desta proporciona a criatividade e também instiga o aluno na investigação de objetos, seres e vários outros aprendizados necessários nessa etapa.

De acordo com Pereira e Sousa (2015), o professor tem um variado caminho a percorrer para se chegar ao aprendizado, e as suas intervenções são essenciais em todo o contexto educacional. Os conteúdos devem atender de maneira explícita as crianças, pois estão em processo de formação e é nesse período que devem ser exploradas ao máximo, principalmente no que diz respeito ao lúdico.

No ensino de ciências as crianças começam a entender o meio a sua volta, suas características e que tudo está em constante transformação. Princípam em entender que para tudo há um “porquê”. Fazê-lo pensar não é uma tarefa fácil, mas exige esforço tanto do educador quanto do educando para que o ensino se torne algo prazeroso.

Encontram-se variadas perspectivas lúdicas para o ensino de ciências, apresentadas ao ensino fundamental. Apesar do foco desse artigo ser a educação infantil, é relevante abordar alguns exemplos do uso da disciplina de ciências naturais. Knechtel e Grandalhão (2009):

Ressaltam sobre os jogos na série do 5º ano do ensino fundamental, onde foram trabalhados cerca de quatro jogos. Nesse sentido, as autoras acreditam que a aplicação de jogos estimula a criatividade, a agilidade, a leitura e a construção de conhecimentos, o que leva à reflexão sobre as atitudes e o papel na conservação do meio ambiente. Desse modo, as autoras acrescentam:

Analisando os resultados obtidos durante a aplicação e execução dos jogos em sala de aula, pode-se verificar que os jogos ajudaram a criar um clima de entusiasmo sobre os conteúdos abordados de forma

motivadora e integradora. Ao se aliar os aspectos lúdicos com os cognitivos, verificou-se que o jogo é uma importante ferramenta metodológica para a aprendizagem de conceitos abstratos e complexos, que favorecem a motivação interna, o raciocínio, a argumentação, a interação entre alunos e entre os professores (KNECHTEL; GRANDALHÃO, 2009, p. 24).

O ato de se contextualizar os jogos permite as interações sociais com o uso das brincadeiras e a constatação do quão é necessário o papel do professor na vida dos alunos, pois esses jogos permitem uma reflexão do desenvolvimento integral e, portanto, neste sentido, a aprendizagem deve ser mediada, buscando atitudes metodológicas capazes de levar ao êxito.

De acordo, com Gritti e Viera (2014) suas concepções sobre os jogos, deve-se desafiar os alunos, para que a participação favoreça o desempenho das vivências relacionando os conteúdos de ciências naturais e tendo como intenção a formação de aluno consciente, melhorando seus saberes científicos. Nesse sentido, essas autoras objetivaram utilizar jogos no 6º ano do ensino fundamental, quando foi proposta aos alunos a participação ativa, por meio de quinze jogos que apresentam o ensino de ciências. Com isso, relataram que:

Os jogos individuais ou em grupos possibilitam que o professor avalie a aprendizagem dos alunos e ainda faz com que os alunos se sintam motivados em aprender, desenvolver a criatividade, o comportamento social, aumenta o poder de concentração e retenção dos conteúdos abordados, além de ser um recurso que qualifica a atuação do professor em sala de aula (GRITTI; VIEIRA, 2014, p. 16).

Nota-se que essas brincadeiras proporcionaram uma fixação do conteúdo científico, melhorando o desenvolvimento do aluno e conseqüentemente o gosto em aprender, tanto que essas trocas foram ricas para a construção desse saber, levando em consideração que a ludicidade se fez presente nesse momento dos jogos.

Entre as diversas metodologias que o professor pode utilizar, existem as de caráter lúdico, e cada vez mais os jogos vêm ganhando espaço no âmbito escolar. Autores como Nicácio, Almeida e Correia (2017), apresentam em um dos seus artigos propostas para o ensino de ciências, desenvolvidas com duas turmas do 8º ano do ensino fundamental, em uma escola de rede pública do município de Maceió. Na ocasião, apresentaram jogos ligados ao funcionamento do corpo humano. De acordo com esse autores, revelou-se:

Para que os jogos atinjam o real potencial didático como recurso educacional motivador e descontraído na sala de aula, especialmente, nas disciplinas de ciências naturais, esses além de atividades lúdicas devem ser também educativos. É necessário a utilização de metodologias que possibilitem o aluno a construir o próprio conhecimento e sendo o professor o mediador desse processo (NICÁCIO; ALMEIDA; CORREIA, 2017, p. 08).



Pode-se assim comprovar que os jogos auxiliam a aprendizagem dos alunos, e as estratégias devem ser pensadas pelos professores, para que as metodologias favoreçam o conhecimento científico, motivando o interesse do aluno, ampliando a capacidade de percepção integradora dos estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo preocupa-se em apresentar o uso do lúdico e as suas relações com o Ensino de Ciências na Educação Infantil, detectando a sua importância no processo de ensino aprendizagem.

Isso se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, que incluiu o levantamento de artigos, dissertações, teses, livros, trabalhos acadêmicos, documentos oficiais norteadores da educação infantil, como Constituição Federal (1988), ECA (1990), LDB (1996), , PCN (1997), RCNEI (1998) , DCNEI (2010), BNCC (2017) e também autores renomados, como Alberguine (2012), Pereira e Sousa (2015), Carvalho (1998), Santos (2010), Kishimoto (1993), Silva (2007), Oliveira (2002), Lorenzetti (2001) etc, os quais abordam a importância do lúdico na Educação Infantil e também sobre o Ensino de Ciências.

Posteriormente feito pesquisa de campo, apoiando-se numa abordagem qualitativa, com elementos quantitativos. Assim, foram aplicados questionários aos educadores, em duas instituições de ensino, mediante o termo de consentimento livre e esclarecedor. Estas professoras serão identificadas pelos seguintes códigos: “S1” (Particular) e “P1”(Pública). Os questionários de ambas pesquisas foram aplicados no mês de setembro de 2019, contendo onze questões que abordam o lúdico no ensino de ciências.

Desses questionários, cinco foram aplicados na rede particular, e quatro na rede pública, a fim de se identificar, observar, a prática do professor acerca do lúdico nessa disciplina.

A unidade S1 particular, mantém a Educação Infantil (Maternal ao Jardim II) e o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) organizada em anos anuais em conformidade com a legislação em vigor. Atualmente atende no turno vespertino 188 alunos, com cinco funcionários administrativos e seis auxiliares. O espaço da escola possui dez salas, sendo cinco salas voltadas para a Educação Infantil e cinco para o ensino fundamental, além de secretaria, quadra, biblioteca, banheiros e sala dos professores. Localizada próximo ao centro, na cidade de Anápolis-Goiás, é um local de fácil acesso. Nas imediações da instituição existe um variado comércio, composto por lojas, supermercados, padarias e clínicas odontológicas.

Já a unidade P1 situa-se no setor central da cidade de Ouro Verde de Goiás, sendo mantida pelo poder público municipal, administrado pela Secretária Municipal de Educação e



Cultura. Essa instituição atende somente a Educação Infantil, para crianças de três a cinco anos de idade (maternal 03) e pré-escola de (04 a 05 anos). Sua estrutura física fornece oito salas de aula, secretaria, pátio, brinquedoteca, banheiros, cantina, quadra, parque. Todos os ambientes estão enfeitados com desenhos temáticos, representando as crianças, a natureza e também possuem trabalhos feitos pelos alunos em sala de aula. Foi aplicado o questionário para quatro professores da P1, com o principal intuito de analisar o uso do lúdico no Ensino de Ciências e como é a relação da prática e teoria, sendo necessário o uso da observação feita pelas acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de setembro de 2019, foi realizada a coleta de dados através da aplicação de questionários, contendo 11 questões que abordam sobre o lúdico no ensino de ciências, afim de analisar a prática do corpo docente, sendo composta por mulheres entre 20 à 54 anos de idade. Entretanto a metodologia optou-se por fazer uma comparação ente unidades pública e privada da Educação Infantil e observa-se de modo geral que as respostas se complementam.

Ao realizar a análise da questão de número 5 “O que é Educação Infantil para você?” A professora P1 respondeu que: “A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, busca o desenvolvimento integral da criança, nos diversos aspectos, físicos, psicológico, intelectual e social, com estímulos através de atividades lúdicas, com brincadeiras e jogos. E é super gratificante as descobertas dos alunos”. Já a professora S1, respondeu: “A educação infantil consiste na educação de crianças, com idades entre 0 e 6 anos. Neste tipo de educação as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos”.

Segundo a LDB (1996, Art. 29):

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, Art. 29).

As respostas de ambas de modo geral se completam, portanto as professoras destacam a importância da Educação Infantil, tendo uma grande influência nesta fase escolar, no qual propicia o desenvolvimento do indivíduo, através dessa etapa a criança constrói percepções significativas, que permite aprimorar suas habilidades no decorrer de sua vida.

Com relação a questão de número 6, no que diz respeito à “Influência do uso de brincadeiras e jogos infantis”, tanto a professora P2 como a S2, responderam que se utiliza “sempre” o uso das brincadeiras em sala. Segundo Aurélio e Michaelis:

O significado de brincar é muito mais complexo que as definições encontradas nos diversos dicionários existentes.



Segundo o dicionário Michaelis (2012, p. 17), “Entreter-se com jogos infantis e divertir-se fingindo exercer-se atividades cotidianas do dia a dia adulto”. Ou seja, brincar é algo muito presente na vida, e é através dele que se adquire os primeiros aprendizados.

Nota-se, uma grande relevância do brincar na educação infantil, o qual permite às crianças expressarem suas fantasias, sentimentos, desejos, capacidades, aprendizado, interação. Sendo assim, o educador é o mediador neste processo, abrindo um leque de oportunidades dentro e fora da escola, devendo inovar em suas metodologias a cerca do uso das brincadeiras, dentro e fora da sala de aula.

Complementando a questão de número 6, foi perguntado na questão de número 7 e 8 “Em quais locais normalmente as brincadeiras são direcionadas?” e “Como ocorre a avaliação de aprendizagem a partir do lúdico?”. Na questão de número 7, segundo as professoras P3 e S3 estas atividades variam entre as áreas internas (sala) e externas (pátio).

E na questão de número 8 as professoras P4 e S4 utilizam se a fixa de registros e observação. Segundo Kishimoto (1993):

Se brinquedos são sempre suporte de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos e de livre exploração, nos quais prevalece incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente busca se resultados em relação á aprendizagem de conceitos e noções, ao desenvolvimento de algumas habilidades. Nesse caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para tornar se material pedagógico. O mesmo objeto pode adquirir dois sentidos conforme o contexto em que se utiliza: brinquedo ou material pedagógico (KISHIMOTO, 1993, p. 15).

Percebe se que o brincar deve ser direcionado não somente como uma forma lúdica mais sim como um instrumento de aprendizagem, visando um acompanhamento através de observações e anotações para um excelente retorno de aprendizagem de forma centrada e natural seja concretizada.

Nas questão de número 9 e 10 foi perguntado: “A BNCC traz consigo alguns campos de experiências para a educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento da criança marque um ou mais destes que estão sendo utilizados em sala de aula?” e “Em quais destes campos citados na questão de número 9 você acreditar que pode trabalhar o conteúdo de ciências naturais?”

Diante das respostas das professores P5 E S5, fica evidente na questão de número 9, que ambas marcaram todos os campos de experiências citados na BNCC, já na questão de número 10 complementando a questão anterior apresentam conjuntamente que se adentram no Ensino de Ciências Naturais o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”. Observou se que as regentes estão adaptando suas aulas de acordo com o novo currículo nacional.



Segundo a Base Nacional Comum Curricular, (2017, p.41):

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim a instituição escolar está criando oportunidades para as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sócio cultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41)

Neste contexto, a BNCC propicia aos educadores ações com intencionalidade a fim de que, as crianças possam experimentar, investigar e explorar, visando experiências do seu cotidiano para despertar um conhecimento cultural e social, propondo estratégias lúdicas, como músicas, jogos, quadrinhos entre outros.

Ao serem questionadas na pergunta de número 11 “Qual o grau de importância que você atribui ao Ensino de Ciências na Educação Infantil?”, a educadora P6 relatou que: “O Ensino de Ciência sé importante na Educação Infantil, pois tem como objetivo promover o conhecimento de mundo na criança e também ter uma noção de como acontece as transformações da natureza”.

E S6 descreveu: “Muito importante, pois promove o conhecimento do mundo, suas transformações valorizando suas curiosidades, respeitando os conhecimentos já adquiridos no dia a dia da criança”. Nessa perspectiva Rodrigues afirma que:

O Ensino de Ciências deve demonstrar que a ciência é uma das formas de produção da realidade humana, pois, por se contrapor ao saber natural e espontâneo, ela se desenvolve como forma de conhecimento e de domínio da natureza, abrindo as portas a construção de uma realidade e de um mundo novo. (RODRIGUES, 1987, p. 106).

Após analisar os questionários e respostas, compreendeu-se que o ensino de ciências possibilita novos caminhos, práticas, parâmetros e conceitos interligados no cotidiano, almejando uma melhoria no desempenho de qualidade, visto que há uma necessidade de se apropriar deste ensino, pois ele auxilia na formação científica e, sendo assim, cabe ao professor utilizá-lo a partir da educação infantil.

Evidencia-se que os professores exercem o ensino de ciências, mas não com tanta evidência. Eles atuam por conta própria, não porque tiveram formação, mas sim porque a própria prática exige que eles utilizem o ensino de ciências em suas aulas e portanto de modo geral as respostas foram positivas, embora seria relevante uma formação continuada acerca do ensino de ciências naturais.

Ressalta-se que a alfabetização científica sendo o ato de compreensão da ciência e da tecnologia ao aproximada com o lúdico permite a criatividade e a imaginação, pois quanto mais



os educadores desenvolvem os conteúdos de ciências naturais em suas aulas, permitirá aos estudantes terem um pensamento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta pesquisa buscou compreender o uso do lúdico no ensino de ciências para a construção do conhecimento na educação infantil, de modo compreensivo e prazeroso, permitindo que o conhecimento científico seja reconhecido de maneira relevante, necessitando, assim, de mediações.

Através das observações coletadas nos dois questionários aplicados tanto na pública como na privada, é inegável que o lúdico junto com o ensino de ciências estão presentes na educação básica, propiciando, assim, o desenvolvimento de habilidades para a construção do saber científico. A partir da inserção do ensino de ciências o indivíduo apropria-se de um conhecimento integral e dentro deste contexto há diversas experiências e jogos que devem ser aplicados com o intuito de formar cidadãos críticos e responsáveis, ao longo de sua etapa de desenvolvimento.

Entende-se que o lúdico faz parte do cenário escolar e que ao ser aproximado da alfabetização científica é importante ser discutido o ensino de ciências para melhor entendermos as práticas sociais. Isso permite que os alunos vivenciem experiências para que possam apropriar-se desse conhecimento. Pode-se perceber o importante papel que a ciência desempenha no processo de ensino aprendizagem, ao proporcionar condições e meios para que a prática educacional se concretize. Ela busca ainda formar indivíduos críticos, reflexivos e capazes de desenvolver habilidades e capacidades intelectuais.

Portanto, ressalta-se que esse artigo não é produto final, mas sim um recorte para possibilitar novas pesquisas e novas reflexões, a fim de contribuir para a formação dos professores da Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of playfulness in science teaching for early childhood education. The work was structured from a qualitative approach with quantitative elements, through investigations in bibliographic research, dissertations, books, academic papers, official documents guiding Early Childhood Education, such as BNCC (2017), LDB (1996), PCN (1997), RECNEI (1998), DCNEI (2010), Constituição Federal (1988), ECA (1990) and also authors. such as Brazil (1996), Silva (2007), Oliveira (2002), Caldeira and Bastos (2002), Alberguine (2002), Pereira, Sousa (2015), Kishimoto (1993) and many others, which address the need of the playful. The field research relies on data collected in the form of questionnaires from early childhood educators, in two institutions of private and public education, with the focus of analyzing the ludic in science teaching. Thus, the ludic enables a



meaningful learning, stimulating the development of the child along with the scientific literacy, being necessary that the teacher looks for methodologies to promote the integrated vision of the scientific knowledge. The results show that science teaching is essential for the development of experiments and can help teachers in their teaching practices.

Keyword: science, playful, early childhood education and scientific literacy.

REFERÊNCIAS

ALBERGUINE 2002, Silmara do Rocio Machado. **A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança na educação infantil**. Disponível: <<http://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000007/0000078f.pdf>>. Acesso em: 01 de jul de 2019

Artigo 29 da lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691589/>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** (DCNEI) . Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 out. 2019

BRASIL, **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente** 1990, p. 10, Art. 3º. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

BRASIL, **LDB 9394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, DF, 20 de nov. de 1996. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 26. de Out. 2019

BRASIL. MEC. SER. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL para a educação infantil** (RCNEI). Brasília: MEC, 1998. V 01.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2017.

CARVALHO, A. M. P. de (et al.). **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

GRITTI;. VIEIRA. **Jogos Didáticos No Ensino de CiênciasDo 6º Ano**. Paraná: 2014, p. 16. Versão online: ISBN 978-85-8015-080-3.

INCISO IV do **Artigo 208 da Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+208%2C+inc.+IV+da+Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal++Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal+de+88/>

KISHIMOTO 1993, p. 15: **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira.

KNECHTEL; GRANDALHÃO. **Estratégias lúdicas no ensino de ciências**. Paraná: 2009, p.24.



LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira da Educação, Anped, n. 19, jan./ fev./ mar./ abr. 2002.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9394 de 20 dezembro de 1996, Brasília.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3 n. 1. Jun. 2001.

MICHAELIS: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2012, p. 17.

NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. S.; CALDEIRA, A. M. A. Da necessidade de uma pluralidade de interpretações acerca do processo de ensino e aprendizagem em Ciências: revisitando os debates sobre o construtivismo. In: NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. Pesquisas em Ensino de Ciências: contribuições para a formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2004, p. 9-55

NÍCACIO; ALMEIDA; CORREIA. **Uso do jogo educacional no ensino de ciências**. Santa Catarina: 2017, p. 08.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PCN- **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1998): Documento completo atualizado e interativo. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/pcn>

PEREIRA, Drielle Rodrigues; SOUSA, Benedita Severiana. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina. **Revista Fundamentos**, V.3, n.2, 2015. Disponível em < <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/download/4736/2730>> Acesso em 05 de jul de 2019.

RODRIGUES 1987, p. 106 - N. **Por uma Nova Escola: o Transitório e o Permanente na Educação**, São Paulo, Autores associados/ Cortez.

RONCA, P. A. C.; TERZI, C. A. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. 9.ed. São Paulo: Edesplan, 1995

SIGNORETTE, A, E, S. et al. Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. Revista do professor. Porto Alegre, n. 72, p. 5-8, out/dez. 2002.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Monografia de especialização – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf. Acesso em 01 de jul de 2019.

SILVA 2007, Antônia Pereira da. **A importância dos jogos/brincadeiras para a aprendizagem dos esportes nas aulas de educação física**. Disponível em < http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1381975809.Copia_de_Monografia_Antonia_Pereira_da_Silva.pdf >. Acesso em 01 de jul de 2019

APÊNDICES



APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores

Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO.

Fone: (62) 3328-8900. www.catolicadeanapolis.edu.br / e-mail:

secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

Acadêmico(a):	Brena Gomes de Oliveira Silveira Iasmym Oliveira Barbosa				
CPF:	701.004.811-37 707.123.841-38	RG:	6598223 6659121	TEL:	62:99479-3879 62:99173-0579
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro				
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.				
Título do Trabalho:	O lúdico na Educação Infantil no Ensino de Ciências				
Objetivo:	Discutir a importância do lúdico no Ensino de Ciências para a Educação Infantil?				

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Data do preenchimento do questionário: ____/____/____ Horário: ____:____

Entendemos que a ciência é um conhecimento prático científico, principalmente quando aproximamos o ensino e a aprendizagem do indivíduo, sendo que as crianças desde muito cedo já adentram no mundo de jogos e brincadeiras nos seus primeiros anos de vida.

São infinitas as contribuições que estes agregam na construção do conhecimento científico. Portanto, devido às experiências vivenciadas pelas acadêmicas do curso de Pedagogia, nesse contexto surgiu a necessidade de investigar junto a o professores o uso do lúdico no Ensino de Ciências na Educação Infantil. Declaramos que esse documento contribuirá de maneira significativa para a atual pesquisa aqui presente e ressalta-se que essas perguntas aqui respondidas são de total sigilo e privacidade. Desde já agradecemos.

1.Sexo:

 Masculino Feminino



2. Faixa etária:

- Até 18 anos
 Entre 20 e 30
 Entre 31 e 54

3. Profissão:

4. Quanto tempo trabalha nessa instituição:

5. O que é Educação Infantil para você?

6. Qual a frequência de uso das brincadeiras e jogos infantis:

- Nunca Sempre Raramente Pouco

7. Em quais locais normalmente as brincadeiras são direcionadas?

8. Como ocorre a avaliação de aprendizagem a partir do uso do lúdico?

- Observação Ficha de registro Portfólio



9. A BNCC traz consigo alguns campos de experiências para a Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento da criança. Marque um ou mais destes que estão sendo utilizados em sala de aula?

“O eu, o outro e o nós “Corpo, gestos e movimentos” “Traços, sons, cores e formas”

“Escuta, fala, pensamento e imaginação” “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

10. Em quais destes campos citados na questão de número 9 você acredita que pode trabalhar o conteúdo de ciências naturais?

11. Qual o grau de importância que você atribui ao Ensino de Ciências na Educação Infantil?



APÊNDICE B – Termo de consentimento

Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO.
Fone: (62) 3328-8900. www.catolicadeanapolis.edu.br / e-mail: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

Acadêmico(a):	Brena Gomes de Oliveira Silveira Iasmym Oliveira Barbosa				
CPF:	701.004.811-37 707.123.841-38	RG:	6598223 6659121	TEL:	62:99479-3879 62:99173-0579
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro				
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.				



Título do Trabalho:	O lúdico na Educação Infantil no Ensino de Ciências
Objetivo:	Discutir a importância do lúdico no Ensino de Ciências para a Educação Infantil?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Os dados fornecidos serão mantidos sobre absoluto sigilo, mantendo a privacidade dos sujeitos envolvidos. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o(a) acadêmico(a) responsável pela pesquisa. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com a Secretaria Geral da Faculdade Católica de Anápolis no telefone: **(62) 3328-8900** ou pelos e-mails: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br / renatoantonio@catolicadeanapolis.edu.br.

Eu, _____, RG nº _____ CPF nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordo em participar do estudo descrito acima como sujeito e **AUTORIZO**, através do presente termo, o(a) Pesquisador(a) a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor do(a) pesquisador(a) da pesquisa, acima especificado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Anápolis, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Assinatura do(a) Acadêmico(a)/Pesquisador(a): _____

—



Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenadora Curso de Pedagogia
Faculdade Católica de Anápolis

Profa. Ma. Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenação do Curso



Prof. Renato A. Ribeiro
Msc Educação Linguagem
e Tecnologias

Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro
Professor Orientador